

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DA GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

PAULA MARIA NUNES DA SILVA

**O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E OS DESAFIOS PARA O LETRAMENTO:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM OS ANOS INICIAIS NO CONTEXTO DE
ENSINO PÚBLICO, NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA/PB.**

JOÃO PESSOA
2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DA GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

PAULA MARIA NUNES DA SILVA

**O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E OS DESAFIOS PARA O LETRAMENTO:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM OS ANOS INICIAIS NO CONTEXTO DE
ENSINO PÚBLICO, NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA/PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Graduação em Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, para obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a **Rosilene Felix Mamedes.**

JOÃO PESSOA
2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586p Silva, Paula Maria Nunes da.

O processo de alfabetização e os desafios para o letramento: um relato de experiência com os anos iniciais no contexto de ensino público, no município de João Pessoa/PB. / Paula Maria Nunes da Silva. - João Pessoa, 2023.

42f. : il.

Orientação: Rosilene Felix Mamedes.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Alfabetização. 2. Letramento. 3. Ensino público. 4. Pandemia - Covid-19. I. Mamedes, Rosilene Felix. II. Título.

UFPB/CE

CDU 37(043.2)

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DA GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

A comissão examinadora, abaixo assinada, aprova o trabalho

O processo de alfabetização e os desafios para o letramento: um relato de experiência com os anos iniciais no contexto de ensino público, no município de João Pessoa/PB.

Elaborada por

Paula Maria Nunes da Silva

como parte dos requisitos para obtenção do título de

Licenciada em Pedagogia

COMISSÃO EXAMINADORA

Rosilene Felix Mamedes.

Prof./a. Dr./a. Rosilene Felix Mamedes
Universidade Federal da Paraíba - Orientadora

Noara Pedrosa Lacerda

Prof./a. Dr./a. Noara Pedrosa Lacerda
Universidade Federal de Campina Grande - Examinadora Externa

Wilder Kleber Fernandes de Santana

Prof. Dr. Wilder Kleber Fernandes de Santana
Universidade Federal da Paraíba - Examinador Interno

João Pessoa, 07 de junho de 2023.

À minha grande família. E, aos amigos e
professores que alegremente me encorajam nesta empreitada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que alegremente me encorajam nesta empreitada. Sou realmente grata pelos incentivos e as palavras de apoio que trazem afago ao meu coração nos momentos desafiadores desta trajetória.

A Deus, por me proporcionar caminhos de aprendizagens nesta vida e me dar a oportunidade com saúde de finalizar mais uma etapa de crescimento profissional.

À Universidade Federal da Paraíba, pelos incentivos à pesquisa, à extensão e aos financiamentos garantidos durante a minha formação profissional.

À EMEF, por me proporcionar experiências de aprendizagens através de seus alunos e professoras, por meio desta oportunidade pude construir esse trabalho.

À minha orientadora, Prof./a. Dr./a. Rosilene Felix Mamedes por aceitar o convite para esta orientação, as suas contribuições foram essenciais para delinear este trabalho.

Aos membros da banca, Prof./a. Dr./a. Noara Pedrosa Lacerda e Prof. Dr. Wilder Kleber Fernandes de Santana, por suas significativas contribuições a este trabalho, a partir delas ele pôde ser aperfeiçoado.

Aos professores e colegas de curso, pelas oportunidades de aprendizagens vivenciadas juntos durante a minha caminhada na Licenciatura em Pedagogia.

À minha grande família, meus pais e meus quatro irmãos, pelo incentivo e apoio em mais uma trajetória acadêmica. Sou imensamente grata pelo suporte e o amor de vocês.

Num tempo de grandes mudanças, muitos alimentam visões “fantásticas” de um futuro sem escolas e sem professores. Seria um futuro sem futuro, pois a educação implica a existência de um trabalho em comum num espaço público, implica uma relação humana marcada por imprevistos, pelas emoções, implica um encontro entre professores e alunos mediado pelo conhecimento e pela cultura.

António Nóvoa.

RESUMO

A alfabetização é direito humano e, como tal, deve ser garantido a todas as pessoas. No entanto, esse é um desafio para a sociedade brasileira. No Brasil, 11 milhões de pessoas entre 15 anos ou mais são analfabetos. Nesse contexto, insere-se a reflexão sobre o processo de alfabetização que nas últimas décadas recebe a contribuição de uma nova perspectiva: a do *letramento*. Dessa forma, este trabalho analisou o processo de alfabetização e os desafios para o letramento nos anos iniciais, a partir de um olhar sobre o relato de experiência, inserido no contexto público de ensino. Os autores que contribuíram para fundamentar o conceito de alfabetização e letramento são Rildo Cosson (2021); Soares (2016, 2017 e 2020); Castanheira, Maciel e Martins (2008); Marcuschi e Dionísio (2007). O relato de experiência é de natureza qualitativa (MARTINS; THEÓPHILO, 2016); por isso, as informações foram coletadas através do registro de observação participante como assistente de alfabetização vinculada a uma Escola Municipal de Ensino Fundamental, no município de João Pessoa, através do programa Tempo de Aprender, durante o período de junho a dezembro de 2022. Uma vivência que perpassou o contexto pandêmico e impactou a vida dos estudantes, principalmente, aqueles em desigualdades educacionais. As experiências com o processo de alfabetização trouxeram contribuições para a discussão no contexto escolar, acadêmico e profissional, no sentido de uma compreensão alinhada a uma prática de alfabetização concomitante ao letramento. Identificou-se que os desafios para o letramento requerem uma nova forma de pensar o processo de alfabetização, afastando-se de uma prática de ensino centrada apenas nas técnicas e procedimentos, mas ampliando o olhar pedagógico para uma perspectiva multifacetada sobre as metodologias de ensino, não se limitando aos métodos, aos modelos e/ou às práticas ditas inovadoras. Ainda, faz-se necessário um diálogo com as instâncias públicas de educação, secretarias e escolas parceiras vinculadas ao programa para um trabalho a longo prazo, no sentido de superar os desafios postos pelo cenário da pandemia de Covid-19 na vida dos estudantes.

Palavras-chaves: Alfabetização e Letramento. Relato de Experiência. Ensino público. Pandemia de Covid-19.

ABSTRACT

Literacy (*alfabetização*) is a human right and, as such, must be guaranteed to all people. However, this is a challenge for Brazilian society. In Brazil, 11 million people aged 15 or over are illiterate. In this context, the reflection on the literacy process is inserted, which in recent decades receives the contribution of a new perspective, in other words, literacy (*letramento*). Thus, this work analyzed the literacy process and the challenges for literacy in the early years, based on a look at the experience report, inserted in the public teaching context. The authors who contributed to support the concept of literacy are Rildo Cosson (2021); Soares (2016, 2017 and 2020); Castanheira, Maciel and Martins (2008); Marcuschi and Dionísio (2007). The experience report has a qualitative nature (MARTINS; THEÓPHILO, 2016); therefore, the information was collected through the participant observation record as a literacy assistant linked to a Municipal Elementary School, in the municipality of João Pessoa, through the *Tempo de Aprender* program from June to December 2022, an experience that permeated the pandemic context and impacted the lives of students, especially those with educational inequalities. The experiences with the literacy process brought contributions to the discussion in the school, academic and professional context, in the sense of an understanding aligned with a literacy practice concomitant with literacy. It was identified that the challenges for literacy require a new way of thinking about the literacy process, moving away from a teaching practice centered only on techniques and procedures, but expanding the pedagogical perspective to a multifaceted perspective on teaching methodologies, not limited to methods, models and/or so-called innovative practices. Furthermore, a dialogue with public education bodies, secretariats and partner schools linked to the program is necessary for long-term work, in order to overcome the challenges posed by the scenario of the Covid-19 pandemic in the lives of students.

Keywords: Literacy. Experience Report. Public education. Covid-19 pandemic.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CE - Centro de Educação

COVID-19 - *Corona Virus Disease*

DCNs - Diretrizes Curriculares Nacionais

EMEF - Escola Municipal de Ensino Fundamental

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio

SAEB - Sistema de Avaliação da Educação Básica

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.....	18
2.1 O ENSINO REMOTO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA OS ALUNOS DO CICLO DA ALFABETIZAÇÃO NO ANO DE 2021 E 2022.....	21
3 O MÉTODO DA PESQUISA.....	25
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	30
4.1 O RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DE ENSINO PÚBLICO.....	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS.....	41

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Alfabetização e Letramento.....	20
Figura 2: Os principais impactos do fechamento prolongado das escolas.....	24
Figura 3: Atividades impressas realizadas pelos os estudantes no trabalho com as vogais abertas e fechadas.....	28
Figura 4: Momento de exploração do acervo físico da biblioteca da escola.....	33
Figura 5: Ambiente de atendimento na sala do 1º andar, a esquerda atividades em folhas impressas e a direita momento do cine na escola.....	34
Figura 6: Atividades de jogos e brincadeiras envolvendo os conteúdos da alfabetização..	36
Figura 7: Jogo do caça ao tesouro com as vogais.....	37

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Principais defasagens de aprendizagens apresentadas pelos estudantes no ensino fundamental (1º e 2º ano), no início de junho de 2022.....	26
Quadro 2: O que é preciso para a construção da língua escrita?.....	29
Quadro 3: Mapeamento dos resultados alcançados em cada etapa de aprendizagem.....	31
Quadro 4: Habilidades que envolvem a decodificação no processo de alfabetização.....	32

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo é um Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, vinculado ao curso de Pedagogia, no Centro de Educação - CE, da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. A proposta temática faz parte do interesse da pesquisadora em compreender os desafios do processo de alfabetização e letramento, a partir da vivência com o processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita.

A temática é relevante para formação docente e contribuirá para ampliar a discussão no contexto escolar e gerar uma reflexão sobre a prática pedagógica, no que refere-se à alfabetização e letramento. Compreende-se que o trabalho científico deve fomentar a produção de conhecimento e contribuir para o seu contexto investigativo. Desse modo, a pesquisa pretende contribuir para o contexto de educação. Além de fomentar a práxis docente que é essencial e deve fazer parte do processo de construção do trabalho pedagógico para um olhar atento, interessado, observador, investigativo para cada aluno inserido nesse contexto escolar.

As discussões deste trabalho podem fomentar, no âmbito da academia, novas reflexões sobre as implicações e os desafios para alfabetização e letramento no contexto público de ensino. Para a comunidade escolar, as contribuições podem ser uma base para novos encaminhamentos pedagógicos para melhoria do processo de alfabetização e letramento, numa reflexão contínua e processual que deve ser construída com a comunidade escolar, as Secretarias de Educação e a comunidade acadêmica, no sentido de construir novos caminhos para promoção da alfabetização e letramento ante aos desafios decorrentes da pandemia de Covid-19.

Desse modo, inicia-se essa discussão contextualizando sobre o processo de alfabetização e os desafios para o letramento. Entende-se a alfabetização como um direito humano, assim como descrito na *Declaração Universal dos Direitos Humanos*, onde diz que todos têm o direito à instrução.

No entanto, no Brasil estima-se que 11 milhões de pessoas entre 15 anos ou mais são analfabetos, dentre esse percentual a região Nordeste concentra a maior taxa de analfabetismo (13,9%). Os dados afunilam quando observados que inseridos nesse recorte estão as pessoas pardas ou pretas (8,9%) que representam o dobro das pessoas brancas (3,6%), segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua, de 2019.

A educação de qualidade é um direito fundamental de todos e deve ser garantido, o acesso e a permanência a qualquer pessoa, conforme descrito na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (BRASIL, 1996). Contudo, a qualidade educacional, ainda, é um desafio, a ser superado, pela sociedade brasileira. Apesar dos avanços legais, reformulações nas diretrizes e normas para a educação no Brasil, precisamos avançar em políticas públicas no incentivo e na manutenção das unidades escolares.

Portanto, apesar de ser uma temática amplamente debatida, esta pesquisa traz como singularidade um olhar sobre o processo de alfabetização e letramento frente ao contexto advindo de um cenário de desigualdades educacionais que perpassam a pandemia de Covid-19, e a vida dos estudantes neste ciclo de alfabetização.

Este trabalho discute o conceito de alfabetização e letramento a partir do olhar dos autores Cosson (2021), Soares (2016, 2017 e 2020), Castanheira, Maciel e Martins (2008) e Marcuschi e Dionísio (2007) e o que nos traz como fundamento a Legislação educacional, a BNCC (BRASIL, 2018), Pacto Nacional da Alfabetização na idade certa (BRASIL, 2015) e as DCNs (BRASIL, 2013).

No âmbito escolar outros dados são relevantes e podem ser observados e levantados nesta discussão, um deles está presente no relatório de “Aprendizagem na Educação Básica: detalhamentos do contexto pré-pandemia”, desenvolvido pelo Todos Pela Educação, uma organização da sociedade civil, plural, suprapartidária e sem fins lucrativos. Este relatório apresenta um levantamento da aprendizagem verificado até o ano de 2019, e identificou “os desafios e os retrocessos nos resultados educacionais, principalmente nas redes públicas de ensino, um cenário sob o qual está inserido o contexto que a pandemia da Covid-19 impactou na vida de milhões de estudantes” (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2021).

Portanto, é nesse cenário que o presente trabalho discute o processo de alfabetização e letramento, em um olhar sobre os estudantes inseridos nesse contexto, antes e depois, da pandemia de Covid-19. Assim, busca-se fazer uma reflexão que perpassa o período de vivência deste trabalho, a partir do relato de experiência com o processo de aprendizagem da leitura e escrita. Dessa forma, a experiência com o processo de alfabetização e letramento deu-se com o contexto de ensino público, através da participação como assistente de alfabetização, vinculada ao Programa denominado *Tempo de Aprender*, promovido pelo Ministério da Educação, uma ação da Política Nacional de Educação, aderido pelo Estado da Paraíba e o município de João Pessoa.

O Programa Tempo de Aprender apresenta como objetivo melhorar a qualidade da alfabetização, a partir de ações estruturadas em quatro eixos: 1) *Formação continuada de*

profissionais da alfabetização; 2) Apoio pedagógico e gerencial para a alfabetização; 3) Aprimoramento das avaliações da alfabetização; 4) Valorização dos profissionais da alfabetização. O público-alvo principal são as crianças da pré-escola e estudantes do 1º ao 2º ano do ensino fundamental (BRASIL, 2020, grifo nosso).

Os estudantes participantes do Programa e público-alvo deste estudo fazem parte de uma Escola Municipal de João Pessoa, além disso são advindos do sistema do ensino remoto e estavam inseridos no contexto que a pandemia de Covid-19 nos deixou desde o ano de 2020. Cabe salientar, que esses estudantes passaram pela educação infantil e iniciaram seu processo de alfabetização durante o distanciamento social que teve como base o ensino remoto (síncrono e/ou assíncrono).

Nesse sentido, o contexto do ensino remoto apresenta estudantes apoiados pela família, que em sua maioria possuem condições precárias no acesso à internet e aos aparelhos tecnológicos adequados, assim como, as dificuldades do responsável familiar em ser o facilitador do processo de ensino. O aumento das desigualdades sociais e da não aquisição de habilidades necessárias para se estar alfabetizado tem causado inúmeras defasagem no processo de ensino e aprendizagem.

Desse modo, como construir uma prática de ensino que valorize e insira o letramento durante o processo de alfabetização? Quais os desafios que se apresentam como barreiras limitantes à prática de ensino? A partir dessas questões que se constroem a reflexão sobre o processo de alfabetização a partir da experiência como assistente de alfabetização no Programa Tempo de Aprender, vinculado a uma Escola Municipal de Ensino Fundamental, no município de João Pessoa - PB.

O objetivo geral deste trabalho é analisar o processo de alfabetização e os desafios para o letramento nos anos iniciais, a partir da experiência de ensino com estudantes em defasagem de aprendizagem, no ciclo da alfabetização. Desse modo, os objetivos específicos são: I. Apresentar as experiências com a prática de ensino para a leitura e a escrita, a partir da vivência com o Programa Tempo de Aprender; II. Identificar os desafios para o letramento, durante o processo de alfabetização. III. Refletir sobre as possíveis contribuições da aprendizagem da leitura e escrita através da relação indissociável com o letramento.

Como metodologia esta pesquisa se alicerça em Martins e Theóphilo (2016) para o estudo desta pesquisa de natureza qualitativa, a partir de um relato de experiência e para a coleta de dados através da observação, onde está inserida a participação da pesquisadora.

Este trabalho está dividido em cinco seções: I. Introdução; II. Alfabetização e Letramento; III. O método da pesquisa; IV. Resultados e discussões; V. Considerações finais.

O primeiro contextualiza a temática e apresenta os objetivos da pesquisa; o segundo traz a fundamentação teórica com a discussão sobre o conceito de alfabetização e letramento, o ensino remoto e as implicações para o ciclo de alfabetização; O terceiro apresenta o objeto de pesquisa e os procedimentos para sua realização; O quarto discute os dados da pesquisa e apresenta o relato de experiência; por fim, o quinto tece as reflexões da pesquisa.

Observou-se que os desafios para letramento requerem uma nova forma de pensar o processo de alfabetização, afastando-se de uma prática de ensino centrada apenas nas técnicas e procedimentos, mas ampliando o olhar pedagógico ante a uma aprendizagem entrelaçada e indissociável com o letramento.

2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

A sociedade e suas múltiplas relações complexas dão origem à escrita desenvolvida aproximadamente há mais de 5.000 anos atrás. Uma tecnologia visível, materializada e permanente que auxilia nas relações humanas em que se faz necessária. O surgimento da língua escrita impulsionou a sociedade para uma nova relação humana centrada na escrita, ou seja, grafocêntrica. A escrita e a fala são introduzidas na vida humana desde a gestação, na relação entre mãe e bebê, e após o nascimento passa a estar inserida em diferentes práticas letradas.

A constituição da escrita como foco de interesse das crianças se dá de diferentes modos nas práticas orais, em diversos eventos de letramento: em conversas sobre gêneros, usos e formas da escrita. Na presença de material escrito; observando e interagindo com aqueles que usam a leitura e escrita; no fazer de conta que lê e escreve; ouvindo histórias - práticas que são fundamentais para o letramento (BRASIL, 2015, p. 14).

Para Marcuschi e Dionísio (2007, p. 10), a fala e a escrita representam mais que elementos gráficos, nesse sentido, eles afirmam que

Nem a fala nem a escrita restringem-se aos tradicionais elementos gráficos representados pelo alfabeto ou pelos elementos sonoros representados pelos fonemas. Há uma série de outros elementos semiológicos ou multimidiáticos que entram em cena, dando-lhes peculiaridades funcionais e textuais pouco observadas em sala de aula (MARCUSCHI; DIONÍSIO, 2007, p. 10).

Ou seja, “a dicotomia entre oralidade e escrita e da redução da escrita a representação da fala, não dá conta da realidade das duas modalidades da língua e das relações complexas e não homogêneas entre elas no dinamismo da língua em funcionamento.” (BRASIL, 2015, p. 10). Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018, p. 91) é a partir dos anos iniciais (1º e 2º ano) que o processo de alfabetização começa a ser sistematizado, no que tange à aprendizagem da leitura e da escrita, durante esse período espera-se que o estudante seja alfabetizado. Para se estar alfabetizado, a BNCC afirma que

Nesse processo, é preciso que os estudantes conheçam o alfabeto e a mecânica da escrita/leitura – processos que visam a que alguém (se) torne alfabetizado, ou seja, consiga “codificar e decodificar” os sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras), o que envolve o desenvolvimento de uma consciência fonológica (dos fonemas do português do Brasil e de sua organização em segmentos sonoros maiores como sílabas e palavras) e o conhecimento do alfabeto do português do Brasil em seus vários formatos (letras imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas), além do estabelecimento de relações grafofônicas entre esses dois sistemas de materialização da língua (BRASIL, 2018, p. 90).

Dessa maneira, faz-se necessário a garantia de uma aprendizagem e desenvolvimento pleno, dando todo o suporte e considerando os conhecimentos prévios que favoreceram para

o processo de alfabetização e letramento. Conforme pode ser observado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2013).

A entrada de crianças de 6 (seis) anos no Ensino Fundamental implica assegurar-lhes garantia de aprendizagem e desenvolvimento pleno, atentando para a grande diversidade social, cultural e individual dos alunos, o que demanda espaços e tempos diversos de aprendizagem. [...] Além disso, é preciso garantir que a passagem da Pré-Escola para o Ensino Fundamental não leve a ignorar os conhecimentos que a criança já adquiriu. Igualmente, o processo de alfabetização e letramento, com o qual ela passa a estar mais sistematicamente envolvida, não pode sofrer interrupção ao final do primeiro ano dessa nova etapa da escolaridade (BRASIL, 2013).

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2018), as experiências com a língua oral e escrita, iniciadas no contexto familiar e na educação infantil, irão se aprofundar durante o Ensino Fundamental, conforme descrito neste documento através dos quatro eixos da prática de linguagem: *oralidade, análise linguística/semiótica, leitura/escuta e produção de textos*.

[...] no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, no eixo **Oralidade**, aprofundam-se o conhecimento e o uso da língua oral, as características de interações discursivas e as estratégias de fala e escuta em intercâmbios orais; no eixo **Análise Linguística/Semiótica**, sistematiza-se a alfabetização, particularmente nos dois primeiros anos, e desenvolvem-se, ao longo dos três anos seguintes, a observação das regularidades e a análise do funcionamento da língua e de outras linguagens e seus efeitos nos discursos; no eixo **Leitura/Escuta**, amplia-se o letramento, por meio da progressiva incorporação de estratégias de leitura em textos de nível de complexidade crescente, assim como no eixo **Produção de Textos**, pela progressiva incorporação de estratégias de produção de textos de diferentes gêneros textuais (BNCC, 2018, p. 89, grifo do autor).

Portanto, é a partir dessa sistematização do processo de alfabetização e letramento que os conhecimentos serão apropriados e adquiridos pelos estudantes. O desafio é complexo e requer um olhar multifacetado sobre a escolha dos métodos e abordagens de ensino na construção do trabalho pedagógico. Soares (2020), afirma que o processo de alfabetização e letramento acontecem de forma simultânea na tentativa de responder às demandas sociais. No intuito de compreender essa relação, a autora elabora uma representação estética, onde a alfabetização e o letramento estariam conectados por camadas sobrepostas, numa relação de entrelaçamento e indissociabilidade entre eles. Conforme, observa-se na imagem abaixo.

Figura 1: Alfabetização e Letramento.



Fonte: Soares (2020, p. 26).

Dessa forma, o letramento e a alfabetização caminham juntos. Compreende-se que à discussão envolta do conceito de alfabetização, nas últimas décadas, recebe a contribuição de uma nova perspectiva: a do letramento. A partir desse novo olhar o processo de alfabetização caminha paralelo ao processo de letramento. A alfabetização como um conjunto de técnicas, procedimentos e habilidades, necessárias para leitura e escrita, numa relação simultânea e interdependente com o letramento, ou seja, com o uso da capacidade de utilizar-se da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais (SOARES, 2020, p. 27).

De acordo com Castanheira, Maciel e Martins (2008, p.16), o processo de alfabetização e letramento requer um ensino da leitura e escrita para além do domínio de uma tecnologia, criando condições para a produção de conhecimento e a inserção desse sujeito em práticas sociais de consumo, nas mais diversas instâncias sociais e políticas.

Para Cosson (2021, p. 19) há uma desambiguação entre letramento e alfabetização. Apesar de estarem inter relacionados são processos diferentes e distintos. De acordo com Soares (2020, p. 27), a alfabetização e o letramento são processos cognitivos e linguísticos distintos, portanto, a aprendizagem e o ensino de um e de outro é de natureza essencialmente diferentes, simultâneos e interdependentes.

Desse modo, se instala o desafio de uma prática de ensino articulada e equilibrada entre “o domínio das capacidades específicas de alfabetização e o domínio de conhecimentos e atitudes fundamentais envolvidos nos diversos usos sociais da leitura e da escrita” (CASTANHEIRA; MACIEL; MARTINS, 2008, p. 17).

A escola nesse processo é a responsável por promover a leitura da escrita em nossa sociedade, conduzindo a um trabalho pedagógico, a partir de materiais e métodos apropriados

para a aprendizagem da leitura. A escolha dos métodos e materiais para realizar o processo de alfabetização está fundamentada nas concepções dos profissionais inseridos nessa prática. Os profissionais que estudam a alfabetização valorizam uma ou outra habilidade, de acordo com suas áreas de conhecimentos, a partir do entendimento de que a alfabetização é esse conjunto de habilidades de natureza complexa e multifacetada (SOARES, 2017, p. 20).

Soares (2016, p. 35), defende uma abordagem de ensino que valorize os múltiplos métodos ou procedimentos para alfabetização e letramento. Reconhecendo a aprendizagem da língua escrita como um todo, assim como as suas especificidades e as implicações metodológicas que decorrem das teorias e princípios oriundos de suas facetas.

2.1 O ENSINO REMOTO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA OS ALUNOS DO CICLO DA ALFABETIZAÇÃO NO ANO DE 2021 E 2022.

No final do ano de 2019, fomos surpreendidos com a pandemia de Covid-19 que impactou nossas relações e a forma de contato com as outras pessoas. As restrições e as medidas de segurança foram impostas pelos governos, em todas as suas esferas, para conter a proliferação do vírus, até aquele momento, altamente contagioso.

As escolas precisaram ser fechadas e adotou-se novas formas de atender aos estudantes, assim como prosseguir com o processo de ensino e aprendizagem. O município de João Pessoa decretou no ano de 2021, algumas normativas com medidas para serem cumpridas pela sociedade. Dentre essas está a suspensão do retorno das aulas presenciais nas escolas municipais da rede pública.

No Decreto de nº 9.700 de 04 de abril de 2021, no artigo 6º, diz que “fica mantida a suspensão do retorno das aulas presenciais nas escolas da rede pública municipal, até ulterior deliberação, devendo manter o ensino remoto, garantindo-se o acesso universal” (NORMAS BRASIL, 2021).

Neste mesmo artigo, o primeiro parágrafo não apenas delibera a prática do ensino remoto para educação infantil e ensino fundamental, como também o retorno gradual de forma presencial com capacidade reduzida, conforme descreve a normativa.

§1º A partir do dia 05 de abril de 2021 as instituições de ensino infantil e fundamental I estarão autorizadas a funcionar, de forma remota, híbrida (remota e presencial) ou presencial, com capacidade máxima de 50% (cinquenta por cento) dos alunos de cada turma, distanciamento mínimo de 1,5 metro entre alunos e também professores e funcionários, bem como uso de máscaras por alunos, professores e demais funcionários, disponibilização de álcool 70% e aferição da temperatura corporal, no momento do acesso às unidades educacionais (NORMAS BRASIL, 2021).

As práticas de ensino tomam novas formas e se adequam ao novo cenário imposto pela pandemia de Covid-19. As aulas remotas se tornaram a forma de manter a promoção do ensino, sem paralisar suas atividades educacionais. No entanto, os desafios são enormes para o professorado e a comunidade escolar frente ao novo contexto de ensino.

No ano de 2022, as escolas, ainda no início de fevereiro, mantinham-se autorizadas a funcionar de forma remota (síncrona ou assíncrona), híbrida (remota ou presencial), de acordo com as orientações das normativas deliberadas progressivamente, conforme as orientações dos órgãos de saúde.

Conforme, observa-se a normativa de 2022, no artigo 6º.

Art. 6º Ficam as escolas da rede pública municipal autorizadas a funcionar, de forma remota (síncrona ou assíncrona), híbrida (remota e presencial) ou presencial, com distanciamento mínimo de 1,0 metro entre alunos e também entre professores e funcionários, bem como uso obrigatório de máscaras e disponibilização de álcool 70% (NORMAS BRASIL, 2022).

Portanto, é nesse contexto em que estão inseridos os estudantes da educação infantil e ensino fundamental. Imersos sobre essa uma nova realidade de ensino, de acesso e de desafios para a permanência, o que intensificou as desigualdades educacionais previamente existentes. O sistema educacional precisou rapidamente adaptar-se para atender e promover o ensino de qualidade a todos, no sentido universal.

O 2º Relatório Anual de Acompanhamento da Educação Já elaborado pela organização Todos Pela Educação (2021), declara que dentre os efeitos da pandemia de Covid-19 está a perda significativa de aprendizagens, mesmo com o ensino remoto. E, afirma que obteve um aumento expressivo nas desigualdades educacionais dos estudantes em situação de vulnerabilidade social.

Apesar dos esforços das redes públicas estaduais e municipais para a oferta do ensino remoto, os desafios e os prejuízos à aprendizagem de crianças e adolescentes têm sido imensos. Dentre os desafios do ensino remoto, estão os diferentes níveis de suporte familiar no processo de ensino-aprendizagem, a falta de acesso a equipamentos e internet para acompanhar as aulas remotas (61% dos domicílios brasileiros não possuem computador e 28% não possuem acesso à internet), a menor autonomia das crianças mais novas para acompanhar as atividades não presenciais, principalmente na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e as fragilidades dos sistemas de ensino e dos professores para sua implementação. Em maio de 2020, 83,4% dos professores afirmaram que se sentiam nada ou pouco preparados para ensinar de forma remota, conforme pesquisa realizada pelo Instituto Península (2020) (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2021).

No entanto, o que se percebe são desafios complexos em contextos diversos, no processo de ensino e aprendizagem, assim como, o aumento significativo das defasagens de

aprendizagens entre os estudantes, durante a pandemia de Covid-19, devido aos inúmeros fatores.

Segundo o relatório do Todos Pela Educação (2021, grifo nosso), destaca-se alguns desses fatores, sendo estes: *os diferentes níveis de suporte familiar no processo de ensino-aprendizagem, o acesso aos equipamentos e a internet para assistir às aulas, a menor autonomia das crianças mais novas para acompanhar as atividades não presenciais, as fragilidades dos sistemas de ensino e dos professores para sua implementação.*

Portanto, observa-se que esses e outros indicadores destacados nas pesquisas podem ser contributivos no aumento dessas defasagens de aprendizagens, no que tange ao desenvolvimento das habilidades e conhecimentos propícios para sua fase de ensino. Por conseguinte, afeta o prosseguimento do desenvolvimento adequado e satisfatório das aprendizagens nas etapas seguintes de ensino.

Os reflexos dessa avalanche de defasagens de aprendizagens impactaram diretamente o desenvolvimento dessas crianças que passaram a sua educação infantil retidos em contextos novos de ensino, assim como, os conhecimentos e habilidades suprimidos durante essa etapa. Os estudantes advindos desse contexto podem apresentar inúmeras dificuldades devido à ausência da qualidade de ensino ou, até mesmo, à inexistência e garantia dos direitos de aprendizagens para a educação infantil.

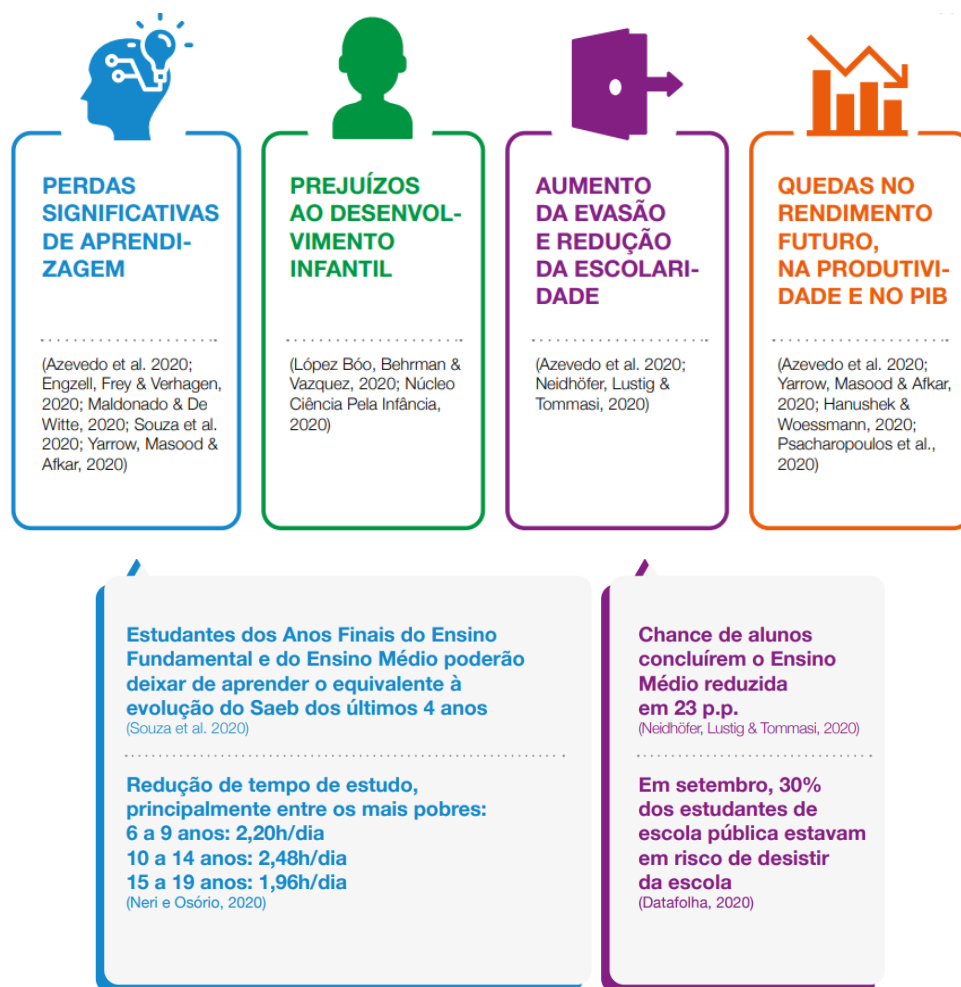
De acordo com a BNCC (2018), seis direitos de aprendizagem são essenciais para assegurar o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil.

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL, 2018).

Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil: *conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se*, podem facilmente ser suprimidos durante esse período de pandemia, considerando os contextos e os sujeitos inseridos em situações de vulnerabilidade social e em desigualdades educacionais.

Os principais impactos do fechamento prolongado das escolas foram destacados no relatório do Todos Pela Educação (2021), como sendo esses: *perdas significativas de aprendizagens, prejuízos ao desenvolvimento infantil, aumento da evasão e redução das escolaridades, e queda no rendimento futuro, na produtividade e no PIB*, que modificaram a vida desses estudantes.

Figura 2: Os principais impactos do fechamento prolongado das escolas.



Fonte: Todos Pela Educação (2021, p. 27).

Dessa maneira, verifica-se que o ciclo de alfabetização foi prejudicado, no que tange às garantias da qualidade de aprendizagens a todos os estudantes, no desenvolvimento das habilidades e na construção do conhecimento referente a sua etapa de ensino.

No contexto público de ensino, observa-se que nos dados apresentados na **figura 2**, existe uma redução no tempo de estudo principalmente entre os mais pobres, e o impacto pode ser alarmante quando percebido que esses estudantes podem deixar de aprender o equivalente à evolução do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), referente aos últimos 4 anos.

Portanto, apesar dos esforços em dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem, na forma remota dadas as condições impostas pelo contexto pandêmico, acarretou implicações para os estudantes nesse ciclo de alfabetização.

3 O MÉTODO DA PESQUISA

O presente trabalho é um relato de experiência, de natureza qualitativa. Entende-se por pesquisa qualitativa aquela que tem “como preocupação central as descrições, compreensões e interpretações dos fatos ao invés de medições” (MARTINS; THEÓPHILO, 2016, p. 141).

A pesquisa qualitativa também é conhecida como pesquisa naturalística, uma vez que para estudar um fenômeno relativo às ciências humanas e sociais é necessário que o pesquisador entre em contato direto e prolongado com o ambiente no qual o fenômeno está inserido (MARTINS; THEÓPHILO, 2016, p. 141).

Os dados foram coletados a partir da vivência como assistente de alfabetização e pesquisadora deste relato, vinculada a uma Escola Municipal de Ensino Fundamental - EMEF, no município de João Pessoa/PB. Como forma de garantir e preservar as identidades dos sujeitos da pesquisa, citamos apenas as descrições gerais que caracterizam os envolvidos neste relato de experiência.

A atuação como assistente de alfabetização concretizou-se após uma seleção de graduandos em Pedagogia, promovida pela Secretaria de Educação, em que os selecionados participaram de uma capacitação online da formação ofertada pelo Programa Tempo de Aprender. Durante o tempo de exercício fomos acompanhados pelas instâncias da equipe educacional da EMEF e pela Secretaria de Educação, do município de João Pessoa.

O vínculo como assistente de alfabetização deu-se a partir desta participação no programa Tempo de Aprender, desenvolvido pelo Ministério da Educação, instituído pela Política Nacional de Alfabetização (PNA) e, por fim, aderido pelo município de João Pessoa. A proposta do programa foi melhorar a qualidade da alfabetização em todas as escolas públicas do país. No intuito de promover ações para aprimorar a formação pedagógica e gerencial de docentes e gestores, no acompanhamento dos estudantes na forma individual e por grupos.

Os dados para essa pesquisa foram coletados a partir dessa relação como assistente de alfabetização, da observação, registros fotográficos e de anotações referente às atividades desenvolvidas durante o período de junho a dezembro de 2022, vínculo que estive como assistente de alfabetização. Compreende-se a técnica de observação, da seguinte forma:

Observação é uma técnica de coleta de informações, dados e evidências que utiliza os sentidos para obtenção de determinados aspectos da realidade. Toda Observação deve ser precedida de alguma teoria que lhe dê fundamentos e embasamento suficiente para que a técnica seja adequadamente aplicada aos propósitos do estudo. (MARTINS; THEÓPHILO, 2016, p. 86).

Os sujeitos desta pesquisa são os estudantes do 1º ao 2º ano, entre 6 a 7 anos, do ensino fundamental de uma escola municipal, localizada no município de João Pessoa, que apresentavam alguma defasagem no processo de aprendizagem na leitura e escrita, registra-se o quantitativo de 40 crianças atendidas, no tempo em que estive como assistente de alfabetização.

A escola municipal está inserida num bairro residencial de classe média, que atende majoritariamente ao bairro vizinho da periferia. No que se refere à experiência como assistente de alfabetização no atendimento aos estudantes, foram registrados planos de aulas, frequências e registros do acompanhamento com os estudantes participantes desta etapa do programa.

Os atendimentos aconteciam no mesmo turno das aulas regulares, com grupos de até 6 estudantes numa duração de 1 hora a 45 minutos, de segunda a quinta-feira, no turno da manhã, com as turmas do 1º ano A, B e C, e as do 2º ano A, B e C, nas sextas-feiras aconteciam o planejamento pedagógico das ações.

Para a realização dos atendimentos eram deslocados os estudantes de suas salas regulares para uma sala específica, a princípio deu-se no ambiente da biblioteca os atendimentos aconteciam por anos de ensino e em outros momentos por nível de aprendizagem com até seis estudantes por atendimento. No segundo momento, a realização dos atendimentos aconteceu numa sala exclusiva para o Programa Tempo de Aprender, localizada no 1º andar da escola.

Ao final das atividades como assistente de alfabetização, atendeu-se 40 estudantes, a proposta inicial era receber apenas metade desses alunos, já que apenas uma profissional realizava os atendimentos na escola municipal. A mudança no quantitativo deu-se pela inconstância na participação dos estudantes nos atendimentos, permitindo intercalar com outros estudantes que também possuíam defasagens de aprendizagens (**Quadro 1**).

Quadro 1: Principais defasagens de aprendizagens apresentadas pelos estudantes no ensino fundamental (1º e 2º ano), no início de junho de 2022.

PRINCIPAIS DEFASAGENS DE APRENDIZAGENS APRESENTADAS PELOS ESTUDANTES NO ENSINO FUNDAMENTAL (1º E 2º ANO)	
Ano de ensino/Quantidade	Defasagens de Aprendizagens
1º ano - 20 alunos	Não decodificam os sons da língua em grafemas (letras); Não reconhecem o alfabeto e as vogais; Necessidade de estímulo à coordenação motora (fase da escrita em grafismos/desenhos);

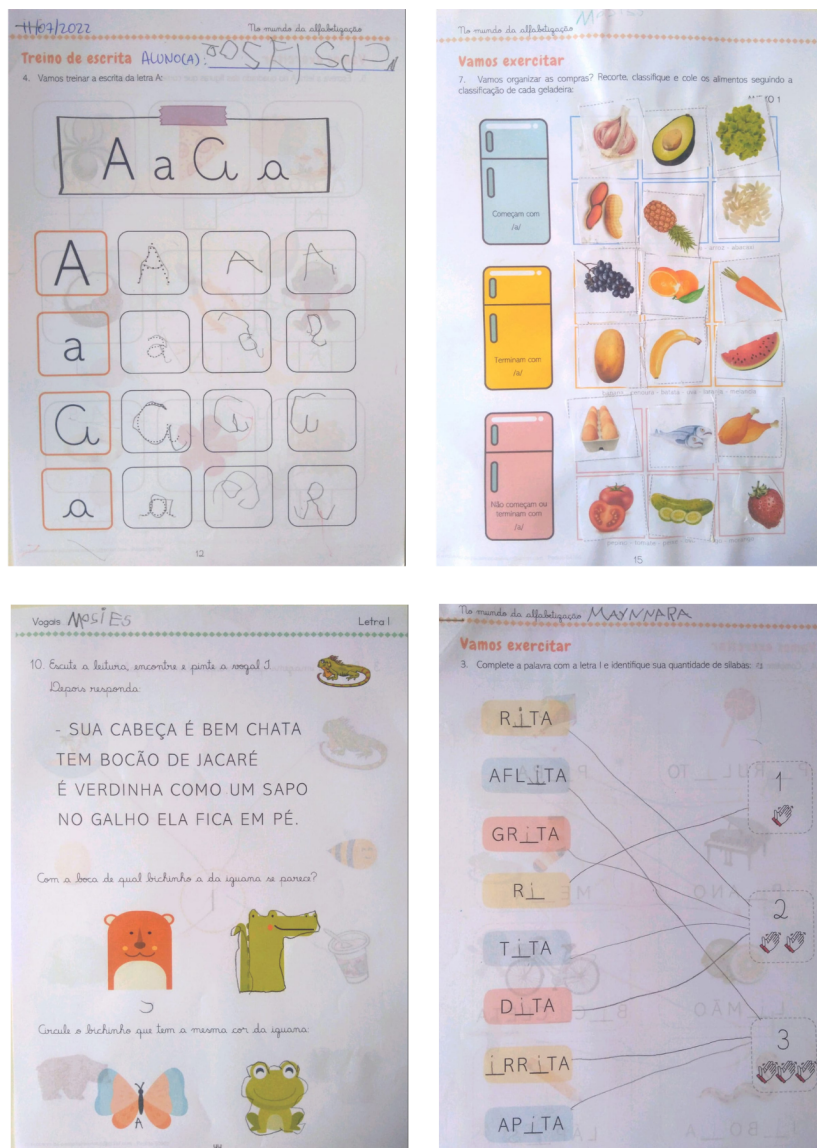
2º ano - 20 alunos	Não decodificam os sons da língua em grafemas (letras); Não reconhecem o alfabeto e as vogais;
--------------------	---

Fonte: Autora (2023).

As atividades realizadas no primeiro mês foram *o grafismo, a introdução a consciência de frase, palavra, sílaba, rima e aliteração*, através de atividades impressas em material gráfico para desenvolver tal consciência, assim como, jogos de consciência fonológica como: *jogos de escuta* (reprodução dos sons do cotidiano e o reconhecimento/sequência desses sons); e, *ouvindo os sons* (explorar o poder da escuta e praticar com atenção). A proposta foi fundamentada a partir do entendimento que a consciência fonológica estabelece a construção entre a relação fonema-grafema, portanto, esses jogos educativos visam “introduzir as crianças na arte de ouvir, ativa, atenta e analiticamente” (ADAMS *et al.*, 2006, p. 37).

Nos meses seguintes foram trabalhadas atividades para a *manipulação das vogais orais abertas e fechadas*, seguindo das *sílabas simples e complexas*. As atividades foram trabalhadas através da leitura/escuta compartilhada com os estudantes, a realização de atividades impressas, apoiadas por jogos educativos, no sentido de ampliar a compreensão dos sons da língua (fonema) em material gráfico (grafemas ou letras).

Figura 3: Atividades impressas realizadas pelos os estudantes no trabalho com as vogais abertas e fechadas.



Fonte: Autora (2023).

Nessas atividades concomitantemente eram trabalhadas a leitura/escuta e o desenvolvimento da compreensão de textos lidos oralmente, outras habilidades eram trabalhadas como a identificação da quantidade de sílabas.

Nesse sentido, tomou-se como base a BNCC (2018), para o desenvolvimento da construção da língua escrita (**Quadro 2**).

Quadro 2: O que é preciso para a construção da língua escrita?

Pesquisas sobre a construção da língua escrita pela criança mostram que, nesse processo, é preciso:
Diferenciar desenhos/grafismos (símbolos) de grafemas/letras (signos);
Desenvolver a capacidade de reconhecimento global de palavras (que chamamos de leitura “incidental”, como é o caso da leitura de logomarcas em rótulos), que será depois responsável pela fluência na leitura;
Construir o conhecimento do alfabeto da língua em questão;
Perceber quais sons se deve representar na escrita e como;
Construir a relação fonema-grafema: a percepção de que as letras estão representando certos sons da fala em contextos precisos;
Perceber a sílaba em sua variedade como contexto fonológico desta representação;
Compreender o modo de relação entre fonemas e grafemas, em uma língua específica.

Fonte: BNCC (2018, p. 91).

Compreende-se que o processo de alfabetização é uma construção ao longo do ciclo de alfabetização e os desafios ante ao contexto, em que os sujeitos da pesquisa estão inseridos, podem implicar no desenvolvimento integral dos seus conhecimentos nessa etapa de aquisição e apropriação dos conteúdos para a leitura e escrita.

Esse processo básico (alfabetização) de construção do conhecimento das relações fonografêmicas em uma língua específica, que pode se dar em dois anos, é, no entanto, complementado por outro, bem mais longo, que podemos chamar de ortografização, que complementará o conhecimento da ortografia do português do Brasil. Na construção desses conhecimentos, há três relações que são muito importantes: a) **as relações entre a variedade de língua oral falada e a língua escrita** (perspectiva sociolinguística); b) **os tipos de relações fono-ortográficas do português do Brasil**; e c) **a estrutura da sílaba do português do Brasil** (perspectiva fonológica), (BNCC, 2018, p. 93, grifo nosso).

As atividades aplicadas e direcionadas aos estudantes puderam auxiliar no trabalho paralelo ao das professoras das salas regulares. Enquanto que nas salas regulares os estudantes estudavam os conhecimentos de seu ano de ensino, no outro momento recebiam o apoio na superação de suas defasagens. O trabalho como assistente de alfabetização visava auxiliar nas defasagens de aprendizagens dos estudantes, através da introdução e complementação dos conhecimentos não adquiridos anteriormente.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 O RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DE ENSINO PÚBLICO.

A experiência com a prática de ensino voltada ao processo de alfabetização foi realizada durante o período de 1 de junho a 29 de dezembro de 2022, vinculada ao Programa *Tempo de Aprender*, com atuação na Escola Municipal de Ensino Fundamental - EMEF, localizada no município de João Pessoa.

Na escola de atuação, as atividades de ensino foram direcionadas aos anos iniciais, 1º ao 2º ano, destinadas aos estudantes com baixo rendimento na aprendizagem quanto à leitura e escrita, para o atendimento de pequenos grupos, com o objetivo de auxiliar no processo de alfabetização.

A atuação como assistente de alfabetização tinha como proposta auxiliar de forma individualizada e por meio de pequenos grupos com até 6 estudantes, o atendimento às necessidades de aprendizagem, no que se refere à leitura e escrita. A EMEF realizou uma sondagem e foram apresentados uma lista com os estudantes que careciam de acompanhamento específico para o desenvolvimento de suas aprendizagens na leitura e escrita. E, dentre esses, foram elencados 20 estudantes com “mais dificuldades” nesse processo de aquisição da leitura e escrita. Compreendendo-se esses alunos com “mais dificuldades” como aqueles que não compreendiam e/ou reconheciam a língua escrita e necessitavam de estímulos para o desenvolvimento da coordenação motora.

As atividades desenvolvidas durante os 7 meses de trabalho se deram inicialmente no espaço da biblioteca. O ambiente contava com o apoio de uma boa estrutura física, mobiliário adequado com mesas redondas, cadeiras, estantes e um ambiente climatizado. Além de dispor de um significativo acervo de livros infantis com temas diversos para ser inserido nesse processo de alfabetização e letramento.

Uma pesquisa realizada pela Agência Brasil (RIO DE JANEIRO, 2020), afirma que “5% dos leitores e 1% dos não leitores disseram não ter lido mais porque os livros são caros; e, 7% dos leitores e 2% dos não leitores não leram porque não há bibliotecas por perto.”

No *locus* da pesquisa há a presença de bibliotecas nos espaços escolares e não escolares também contribui para o processo de alfabetização e letramento, pois o acesso à língua escrita tem influência direta no despertar do incentivo à leitura e escrita.

A partir do mapeamento a proposta inicial foi realizar na 1ª etapa do semestre o trabalho com a tecnologia da escrita, através da *consciência de frase, palavra, sílaba, rima e*

aliteração e o grafismo. Na 2ª etapa foi trabalhado a manipulação das vogais orais abertas e fechadas. Na 3ª etapa as sílabas simples e por fim na 4ª etapa as sílabas complexas e de dificuldades complexas.

Quadro 3: Mapeamento dos resultados alcançados em cada etapa de aprendizagem.

ETAPAS DE APRENDIZAGENS	RESULTADOS
1ª Etapa	Reconhecimento inicial dos sons da fala com os grafemas.
2ª Etapa	Construção da relação fonema e grafema. Leitura de pequenas expressões compostas pelas vogais (ai, ei, oi, ui...)
3ª Etapa	Percepção das sílabas simples; Leitura de frases composta por palavras de sílabas simples.

Fonte: Autora (2023).

Os avanços na superação das defasagens ocorreram paulatinamente, conforme observa-se no **Quadro 3**, os avanços nas capacidades/habilidades desenvolvidas a cada novo encontro. Apesar da proposta da etapa através dessa sequência, havia momentos de retomada das aprendizagens anteriores para suprir alguma carência nos conteúdos estudados. O desafio se instalava à medida que as participações nos atendimentos eram comprometidas devido às faltas e ausências na escola.

Os estudantes do 1º ano avançaram consideravelmente em relação ao início dos atendimentos, no primeiro momento não havia o reconhecimento do alfabeto, os sons da fala não faziam sentido com os grafemas. Após a introdução desses novos conhecimentos sobre a mecânica da escrita/leitura, os estudantes conseguiam fazer novas relações entre fonema e grafema. Já os estudantes do 2º ano conseguiram ter um desenvolvimento satisfatório ao final do processo em relação ao início dos atendimentos, conseguiram realizar a leitura de frases com sílabas simples.

De acordo com a BNCC, as habilidades que envolvem a decodificação são essas descritas no **Quadro 4**, a seguir. A partir das habilidades, os estudantes demonstraram a capacidade de compreender a língua escrita.

Quadro 4: Habilidades que envolvem a decodificação no processo de alfabetização.

As capacidades/habilidades envolvidas na alfabetização/como sendo capacidades de (de)codificação, que envolve:
Compreender diferenças entre escrita e outras formas gráficas (outros sistemas de representação);
Dominar as convenções gráficas (letras maiúsculas e minúsculas, cursiva e script);
Conhecer o alfabeto;
Compreender a natureza alfabética do nosso sistema de escrita;
Dominar as relações entre grafemas e fonemas;
Saber decodificar palavras e textos escritos;
Saber ler, reconhecendo globalmente as palavras;
Ampliar a sacada do olhar para porções maiores de texto que meras palavras, desenvolvendo assim fluência e rapidez de leitura (fatiamento).

Fonte: BNCC (2018, p. 93).

No entanto, apesar dos esforços na alfabetização, compreende-se que é um processo complexo para os estudantes, a decodificação e o estabelecimento da relação com as funções da língua, no que tange ao letramento carece de novos olhares para a construção do saber.

Segundo a BNCC (2018, p. 90), afirma-se que “dominar o sistema de escrita do português do Brasil não é uma tarefa tão simples: trata-se de um processo de construção de habilidades e capacidades de análise e de transcodificação linguística”.

Apesar de seguir as orientações da proposta do programa, foram trabalhados simultaneamente o letramento com os círculos de leitura entre os estudantes, no ambiente da biblioteca. Os estudantes tinham um momento livre, apenas com as orientações sobre a localização do acervo da leitura infantil, disponível na biblioteca da escola.

Destaco que esse momento da leitura é aquele realizado não sobre a escrita das palavras (codificação de palavras e significados), mas nas tentativas de leitura e observações que as imagens gráficas e as letras representavam no imaginário do estudante. A partir do que compreendia da sua leitura do mundo.

A escolha dos livros era realizada de forma autônoma e apenas mediada pela assistente de alfabetização quando essa era a solicitada para desfrutar desse momento juntamente com o estudante.

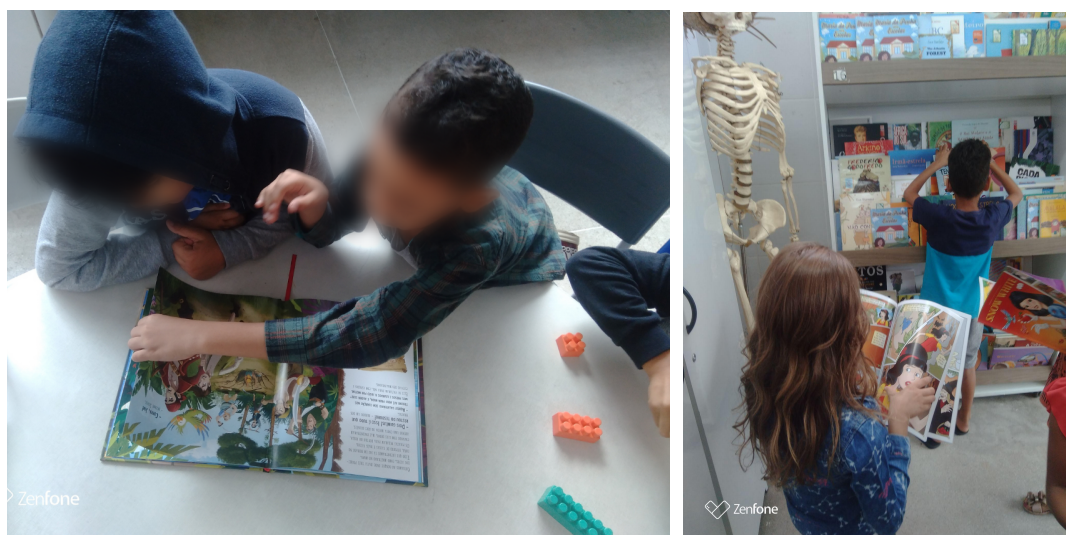
No segundo momento do círculo de leituras, era realizada a leitura de histórias já com um direcionamento prévio e orientações para esse momento, no entanto, as indicações de leitura também partiam do interesse dos estudantes. As interações com esse momento de leitura tornaram-se um despertar atrativo para o estudo da escrita entre os estudantes.

No Ciclo de Alfabetização, é muito produtivo mobilizar situações orais como ponto de partida para entender o funcionamento linguístico e discursivo da escrita: é assim com situações de aprendizado da organização discursiva da escrita, como a própria escuta de textos lidos (BRASIL, 2015, p.15).

Observou-se que os estudantes, quando em posse dos livros realizavam suas tentativas de leitura, entre os colegas ou consigo mesmos, através da oralização de narrativas de personagens, descrição de lugares e ações, entonações na voz, no momento de contar a história imaginada por eles, no olhar sobre as páginas de seu livro.

A oralidade como prática de aprendizagem exerce um papel essencial na formação do letramento. As práticas “no fazer de conta que lê e escreve, ouvindo histórias são fundamentais para o letramento” (BRASIL, 2015, p. 14).

Figura 4: Momento de exploração do acervo físico da biblioteca da escola.



Fonte: Acervo pessoal da Autora (2023).

Inserir os estudantes no universo da leitura e escrita através da relação com os materiais escritos da literatura infantil, presentes na biblioteca da escola, foi fundamental para despertar o interesse pela leitura. Observou-se que a participação nesses momentos de leitura

na biblioteca era escassa ou apenas pontual, nos dias comemorativos durante a participação dos estudantes nas suas salas regulares.

De acordo com a pesquisa realizada pela Agência Brasil (RIO DE JANEIRO, 2020), afirma que “um dos fatores que influenciam a leitura, de acordo com o estudo, é o incentivo de outras pessoas. Um a cada três entrevistados, o equivalente a 34%, disse que alguém os estimulou a gostar de ler”. Outro destaque realizado pela pesquisa é o incentivo à formação de mediadores, sejam esses professores, mediadores de leitura e bibliotecários.

No segundo momento de participação como assistente de alfabetização, a coordenação pedagógica optou por uma sala específica para melhor atender os estudantes, pois compartilhamos a biblioteca com toda a escola. Desse modo, a sala para os atendimentos passou a estar localizada no 1º andar, o ambiente era pequeno e climatizado, mas proporcional para execução dos atendimentos. No entanto, o mobiliário precisou ser adaptado, utilizando duas mesas do tipo birô, disponíveis para o programa, como uma única mesa para comportar os pequenos grupos. Apesar da adaptação, a mudança de espaço não impediu o funcionamento adequado das aulas.

Figura 5: Ambiente de atendimento na sala do 1º andar, a esquerda atividades em folhas impressas e a direita momento do *cine na escola*.



Fonte: Acervo pessoal da Autora (2023).

A mudança para uma sala específica foi positiva e contribuiu com o desenvolvimento das aprendizagens. Os estudantes conseguiam manter a atenção e o foco, sem sofrer distrações como ocorria no uso compartilhado da biblioteca. Passamos a utilizar a biblioteca apenas nos momentos de leitura em grupo. A vivência com a biblioteca, nesse início do processo de alfabetização contribuiu para despertar a leitura e escrita dos estudantes, assim como o interesse pela literatura infantil.

No primeiro mês de vínculo com a escola observou-se que dentre os 20 alunos participantes do programa, apenas 9 possuíam presença acima de 50% na escola. Os demais estavam abaixo desse percentual. A presença dos estudantes também repercutiu no seu processo de aprendizagem. Um reflexo que perdurava na realidade da escola. E, observou-se que eram inúmeros os fatores que poderiam estar inseridos nos motivos que levam o estudante a faltar a escola. Dentre eles está a falta de uma relação estreita entre família e escola, e a responsabilidade forçada, atribuída unicamente ao estudante no ir à escola. Dos estudantes participantes do programa, 90% não possuem acompanhamento do trajeto casa-escola.

Os alunos que iniciaram os atendimentos apresentavam um baixo desempenho escolar, decorrentes de vários fatores como a defasagem oriundas do contexto de pandemia COVID-19, quanto ao acesso e permanência dos estudantes, devido às condições sociais, econômicas e tecnológicas do contexto familiar. Apesar dos esforços da estrutura educacional pública do município, os desafios para o professorado, na interação direta com o aluno era comprometida. Outros fatores como: *a baixa frequência dos alunos*, na presença em sala de aula, devido às condições de saúde e familiar, compromete o desempenho no desenvolvimento de suas aprendizagens.

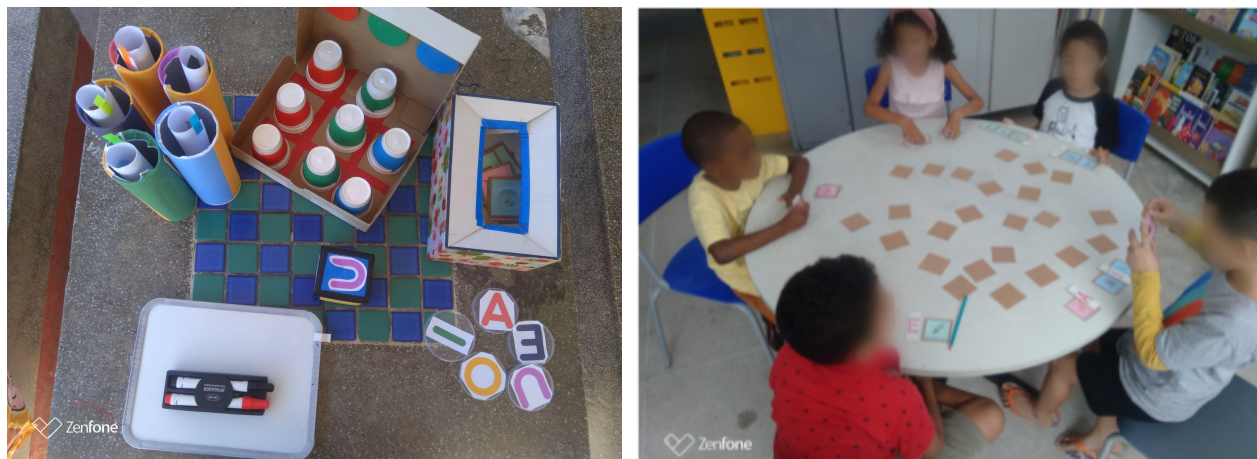
Os alunos participantes do programa obtiveram ao final do processo de atendimento, um rendimento superior em relação ao início de sua participação. No começo, os alunos tanto do 1º ano quanto do 2º ano, não reconheciam as vogais, o alfabeto, possuíam dificuldades na escrita das letras, apresentando a necessidade de estímulos para trabalhar a coordenação motora fina.

Durante esse período utilizou-se de estratégias para estimular a participação, envolvimento e comprometimento dos alunos no atendimento, no sentido de manter a regularidade na participação das aulas. No entanto, ainda, era necessário estabelecer uma relação direta com a família para obter êxito nesse processo. Compreendo que os desafios na construção e sucesso do programa requer mais que os atendimentos, mas também uma boa relação e participação integrada entre família-escola.

No entanto, apesar desses desafios, conseguimos perceber evoluções no desenvolvimento dos alunos. No 1º ano, os estudantes conseguiram ler pequenas palavras com sílabas simples e os estudantes do 2º ano conseguiram realizar leituras de textos com sílabas simples. Aqueles alunos que obtêm baixa frequência, na participação das aulas, possuem mais dificuldade na evolução de suas aprendizagens.

As atividades no atendimento contaram com o material de apoio para o desenvolvimento das atividades, recursos como: jogos e brincadeiras, literatura infantil, folhas com atividades impressas, contendo uma sequência de conteúdos para auxiliar no processo de alfabetização.

Figura 6: Atividades de jogos e brincadeiras envolvendo os conteúdos da alfabetização.



Fonte: Acervo pessoal da Autora (2023).

Os jogos educativos eram compostos por propostas alinhadas ao plano de aulas para cada atendimento, eram jogos de escutas, da memória envolvendo as vogais, dados com as letras do alfabeto, dinâmicas com estímulos a cognição, a atenção e concentração, jogos de aliterações, sílabas simples associadas às imagens, entre outros.

As atividades de jogos aconteciam com até 6 crianças, as dificuldades apresentadas era o não reconhecimento dos sons da fala com a letras (fonema-grafema). As brincadeiras com jogos realizavam-se no segundo momento da aula como estratégia para dinamizar o ensino e reforçar os conhecimentos aprendidos durante as aulas. Observou-se que os jogos foram fundamentais para estabelecer conexão com apropriação dos conteúdos estudados, e o estímulo à aquisição de novos aprendizados.

Figura 7: Jogo do caça ao tesouro com as vogais.



Fonte: Acervo pessoal da Autora (2023).

O brincar é fundamental para o nosso desenvolvimento, é envolvente, interessante e informativo. No brincar, objetivos, meios e resultados tornam-se indissociáveis e enredam a criança em uma atividade gostosa por si mesma, pelo que proporciona no momento de sua realização. O brincar é sério, uma vez que supõe atenção e concentração (MACEDO, 2007, p. 13-14).

Os conteúdos estudados durante o período de atendimento, no 1º e 2º ano, foram: *grafismo e caligrafia; consciência fonológica (frase, palavra, sílaba, rima e aliteração); manipulação das vogais orais abertas e fechadas; e, sílabas simples*. Atividades apoiadas por material gráfico para o exercício dos conhecimentos aprendidos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades desenvolvidas durante o período de atendimento ao *Programa Tempo de Aprender*, na EMEF foram essenciais na colaboração para o processo de alfabetização nesta fase escolar (1º e 2º ano), em parceria com a equipe de professoras das salas regulares. Compreende-se os desafios do contexto escolar e outros fatores que podem impedir o progresso satisfatório no desenvolvimento das aprendizagens. No que se refere às faltas dos estudantes em sala de aula (frequência escolar), devido a diversos fatores, que devem ser observados com atenção na próxima etapa do programa, na escola. O que requer da comunidade escolar (professores, equipe pedagógica e família) uma parceria no desenvolvimento de estratégias para aproximar a família-escola.

No que concerne ao desenvolvimento das atividades de ensino, conseguimos construir um conjunto de estratégias pedagógicas para auxiliar no processo de alfabetização, e colaborar com o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes, nas salas regulares. Apesar do grande quantitativo de alunos atendidos, enquanto estive como assistente de alfabetização. Observa-se que se faz necessário obter um número maior de assistentes de alfabetização para o atendimento específico a grupos menores de alunos, no intuito de um melhor atendimento às necessidades dos estudantes.

A partir das experiências durante esse período de atendimento sugeriu-se a discussão sobre a realização dos atendimentos em contraturno, no intuito de complementar as aulas e manter a participação integral dos alunos nas salas regulares, no seu horário de aulas. No entanto, ressalto que foi imprescindível a participação do programa no espaço escolar para auxiliar na parceria com a equipe de professoras, no intuito de fortalecer o ensino e diminuir as defasagens de aprendizagens, reflexos da pandemia neste ciclo de alfabetização no contexto escolar.

Quanto ao processo de letramento, observa-se que os momentos de leitura através da mediação foram positivos para inserir os estudantes no universo da leitura, no entanto, identificou-se que se carece de novas estratégias de leitura para entrelaçar e fortalecer a relação indissociável com o processo de alfabetização.

Observou-se que os desafios para associar letramento e alfabetização requer um olhar multifacetado para a utilização de diversas estratégias de ensino na formação desse estudante no ciclo de alfabetização. E, muitas vezes, durante a prática pedagógica, o foco tem sido a mecânica da língua e escrita, e a redução ou inexistência de atividades na promoção do letramento em consonância com a alfabetização. No entanto, observou-se que nos momentos

de atuação nas atividades de leitura, a busca pela compreensão da língua escrita tornou o aprendizado mais significativo e contextualizado.

Os resultados dessa experiência trouxeram reflexões imprescindíveis para se pensar o processo de alfabetização e os desafios para o letramento. As experiências vividas durante este período foram significativas e reflexivas para assistente de alfabetização, em colaboração com a EMEF, assim como, para a formação profissional como educadora e alfabetizadora. Um processo de aprendizados mútuos que requer novos olhares e estudos para fortalecer e organizar o trabalho pedagógico comprometido com o desenvolvimento pleno das capacidades/habilidades dos estudantes, considerando os contextos e realidades presentes na vida dos estudantes.

Compreende-se que os reflexos da pandemia podem perdurar anos na vida escolar dos estudantes, fazendo-se necessário novas discussões no âmbito escolar e da academia para se pensar em estratégias que auxiliem de forma paralela e complementar no processo de alfabetização e letramento. Além disso, é essencial promover o incentivo às práticas pedagógicas associadas a políticas públicas, no intuito de diminuir as defasagens de aprendizagens no âmbito do ensino público.

Quanto à participação como assistente de alfabetização, durante esses 7 meses de vínculo no programa Tempo de Aprender, identificou-se os desafios e as dificuldades frente à proposta estabelecida teoricamente pelo programa como política pública até a efetivação na prática, passando pelas instâncias estaduais e municipais, até a sua materialização no chão da escola. Observou-se durante esse período a existência de algumas fragilidades, no que se refere ao acompanhamento dos assistentes de alfabetização e professores alfabetizadores, juntamente com o programa, e a inexistência de um diálogo com as equipes do programa e outros participantes.

Desse modo, compreende-se que o programa precisa de uma autoavaliação, no entanto, para além de uma avaliação pontual e quantitativa, mas uma avaliação qualitativa, no intuito de verificar e identificar os desafios, os indicadores limitantes no avanço e na superação das defasagens de aprendizagens presentes antes e depois da pandemia de Covid-19. Portanto, sugere-se a promoção de fóruns, já que estamos nos referindo a um significativo número de assistentes de alfabetização, professores e gestores inseridos no programa, contemplados no município de João Pessoa/PB. A proposta seria uma reflexão sobre os desafios deste ciclo e alfabetização, assim como a construção de encaminhamentos e alinhamentos para a melhorias no processo de alfabetização e letramento, no chão da escola, no âmbito da sala de aula.

Este trabalho, fruto de um relato de experiência vivido, enquanto assistente de alfabetização trouxe enormes contribuições para minha formação pedagógica, mudou meu olhar sobre o espaço que acontece as aprendizagens e o ensino, às realidades e contextos que se apresentam a prática docente, os desafios para consolidação do ensino, a relação imprescindível e indissociável entre a teoria e a prática. Nesse sentido, é de suma importância que a práxis docente caminhe com a atuação pedagógica, ou seja, que a teoria e prática estejam juntas em prol do ensino-aprendizagem de forma significativa para os discentes.

REFERÊNCIAS

- ADAMS, Marilyn Jager *et al.* **Consciência Fonológica em crianças pequenas**. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 37.
- BRASIL. Congresso. Senado. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Lei Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996**: Legislação Federal. Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 20 jun. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 28 maio. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. Brasília: MEC, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 28 maio. 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Tempo de Aprender**. 2020. Disponível em: <https://alfabetizacao.mec.gov.br/tempo-de-aprender>. Acesso em: 24 maio. 23.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: a oralidade, a leitura e a escrita no ciclo de alfabetização. Caderno 5 / Ministério da Educação. Brasília: MEC, SEB, 2015.
- CASTANHEIRA, Maria Lúcia; MACIEL, Francisca Izabel Pereira; MARTINS, Raquel Márcia Fontes (org.). **Alfabetização e letramento na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica Editora: Ceale, 2008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582178843/>. Acesso em: 14 abr. 2023.
- COSSON, Rildo. **Como criar círculos de leitura na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2021. p. 7-33.
- IBGE (ed.). **Conheça o Brasil**: população educação. População EDUCAÇÃO. 2023. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html>. Acesso em: 23 maio. 2023.
- MACEDO, Lino de. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio; DIONISIO, Ângelo Paiva. (Orgs.). **Fala e escrita**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2007. Disponível em: <http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/29.pdf>. Acesso em: 28 maio. 2023.
- MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

NOMAS BRASIL. **Decreto nº 9966 de 15 de fevereiro de 2022**. Diário Oficial Municipal. 2022. Disponível em:
https://www.normasbrasil.com.br/norma/decreto-9966-2022-joao-pessoa_427635.html.
 Acesso em: 31 maio. 2023.

NOMAS BRASIL. **Decreto nº 9700 de 04 de abril de 2021**. Diário Oficial Municipal. 2021. Disponível em:
https://www.normasbrasil.com.br/norma/decreto-9700-2021-joao-pessoa_412207.html.
 Acesso em: 31 maio. 2023.

RIO DE JANEIRO. Mariana Tokarnia. Agência Brasil (ed.). **Brasil perde 4,6 milhões de leitores em quatro anos**: dados fazem parte da pesquisa retratos da leitura no Brasil. Dados fazem parte da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil. 2020. Repórter da Agência Brasil. Disponível em:
<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-09/brasil-perde-46-milhoes-de-leitores-em-quatro-anos#:~:text=De%202015%20para%202019%2C%20a,de%20193%20milh%C3%B5es%20de%20brasileiros>. Acesso em: 24 maio. 2023.

SOARES, Magda. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Contextos, 2016. p. 15-50.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2017. p. 13-61.

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e escrever. São Paulo: Contexto, 2020. p. 15-33.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Aprendizagem na educação básica**: detalhes do contexto pré-pandemia. 2021. Disponível em:
https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2021/09/relatorio-de-aprendizagem.pdf?utm_source=site. Acesso em: 23 maio. 2023.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **2º Relatório Anual de Acompanhamento da Educação Já**. Disponível em:
https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2021/02/2o-Relatorio-Anual-de-Acompanhamento-do-Educacao-Ja_final.pdf. Acesso em: 30 maio. 2023.

UNICEF. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Disponível em:
<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 23 maio. 2023.